



Uso de Vincristina no Tratamento de Tumor Venéreo Transmissível (TVT): Relato de Caso

Rodrigo Inácio de Faria^{1*}, Hélio Joaquim Nettho Chiamulera Xavier de Oliveira², Lorryny Kamila Domingos Teles³, Jhonatan Fantin Pereira⁴

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: rodrigoinaciofaria207@gmail.com.

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: chiamuleranettho@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: lorrynykamiladomingosteles@gmail.com.

⁴ Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: jhonatan.pereira@saolucasjiparana.edu.br.

1. Introdução

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) possui distribuição mundial, encontra-se em alta prevalência em locais onde possui clima temperado, caracterizado por altas temperaturas. Em cidades onde não é realizado um efetivo controle populacional de cães que têm vida livre nas ruas, possuem alta incidência para a doença (BERNDT, et al., 2016).

Silva et al., (2007) destaca que, não há uma predileção por raça nem sexo, porém, a doença tem sido relatada com maior frequência em fêmeas, o motivo ainda não se sabe ao certo, talvez seja pelo seu comportamento no momento do cio, ou pela ação hormonal durante este período, pois ocorre um intumescimento vulvar, com aumento da circulação sanguínea nestes locais, o que favorece o transplante das células neoplásicas.

É uma neoplasia de células redondas que é transmitida pelo acasalamento e transferência física das células tumorais. Segundo Oliveira et al., (2013), o tumor pode ser também repassado de um animal ao outro mecanicamente, através de lambeduras, mordeduras e arranhões, ou, qualquer outro meio que produza escoriações. É um dos tumores benignos mais comuns em cães, onde ambos os sexos podem ser acometidos. O tumor se localiza principalmente na área genital externa. Porém, têm-se relatos de metástase de órgãos internos (KUÇUKBEKIR, et al., 2021).

Segundo Kuçukbekir et al., (2021), o sinal mais comum são massas lobulares que são visualizadas na parte caudal do pênis, e na região posterior da vagina na junção vestíbulo vaginal. Lesões nodulares com sangramento é o achado clínico mais comumente encontrado. Conforme a doença progride, o pequeno tumor se torna uma grande massa ulcerada. Simultaneamente, o volume do tumor aumenta e a lesão é vista multilobular, aspecto que lembra uma couve-flor, quebradiça, hiperêmica e hemorrágica.

O diagnóstico usa-se a impressão sobre lâmina de microscopia (“imprint”) e citologia de aspiração por agulha fina, sendo estes de simples e rápida execução, além do baixo custo. Ainda, pode ser diagnosticado através de exames histopatológicos, após a biópsia incisional por vaginoscopia (SANTOS, et al., 2008).

O método de tratamento mais eficaz é a quimioterapia. A administração intravenosa semanal de sulfato de vincristina administrada durante 3 semanas em média revela que a taxa de sucesso do tratamento é superior a 90% (KUÇUKBEKIR, et al., 2021).

Os avanços na medicina veterinária, como o uso da quimioterapia com vincristina e os diagnósticos laboratoriais mais precisos, têm melhorado significativamente o prognóstico dos animais afetados. Contudo, o controle da doença depende de medidas preventivas, como a castração e o controle de animais errantes, além de campanhas de conscientização para os

tutores. Mais estudos são necessários para entender melhor os mecanismos de resistência e novas abordagens terapêuticas. Assim, o controle do TVT deve ser encarado como uma questão de saúde pública veterinária (SANTOS et al., 2019)

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da Vincristina no tratamento do TVT, sendo uma doença endêmica na região de Ji-Paraná, com alta prevalência de casos atendidos na Clínica Escola.

2. Materiais e Métodos

Foi atendido na Clínica Escola Veterinária do Centro Universitário São Lucas - AFYA, no dia 29/08/2024 (quinta-feira) a neguinha, canino, fêmea, 4kg, SRD, com aproximadamente 3 anos de idade, tutora relatou que o animal foi resgatado da rua recentemente, a mesma com o intuito de ajudar, administrou dipirona (5 gotas) e relatou oferecer chá caseiro, porém, não se recorda qual.

Foi realizado o exame físico que apresentou um TC: 4 seg, FR: 20, FC: 132 bpm, TR: 39,4 °C. Com presença de ectoparasitas (Pulgas) e linfonodos submandibulares reativos, mucosas hipocoradas.

Figura 01: Animal com lesão característica de TVT.



Fonte: Autores, 2024.

Foi confirmado o diagnóstico por meio do histórico clínico do animal, sabe-se que os animais de vida livre são mais propensos a adquirir a doença em questão. Visto que é uma patologia frequente na clínica veterinária, devido a sua fácil transmissão, fazem parte do grupo de risco os cães que habitam em áreas de alta densidade e com alta prevalência de animais abandonados predominando nesses casos, os cães sem raça definida (SRD) (FERREIRA, et al., 2010).

O animal apresentava a lesão patognomônica do TVT, sendo a neoplasia com aspecto de couve-flor. No hemograma foi detectado uma acentuada plaquetopenia e uma leve leucopenia.

3. Resultados e Discussões

O tratamento de eleição para o TVT é a Vincristina, porém, como ressaltado por Santos et al., (2008) a vincristina é um alcaloide que atua bloqueando a mitose e a metáfase no ciclo celular, sendo extremamente tóxica, que chega a causar transtornos neurológicos e disfunções motoras, quando utilizada em excesso, podendo causar ainda, alopecia, leucopenia,

trombocitopenia, anemia, poliúria, disúria, febre e sintomas gastrointestinais. Assim, esse fármaco exige extrema cautela quanto à sua prescrição. Optou-se pela quimioterapia com Sulfato de Vincristina na dose de 0,025 mg/kg/IV uma vez por semana. Receitou-se também a Doxiciclina na dose de 80 mg/comprimido, a cada 24 horas, administrada por via oral, durante 21 dias de tratamento. A paciente foi monitorada e foi receitado medicamentos de suporte vitamínico como Hemolitan e, o Glicopan pet líquido.

Figura 02: Animal apresentou redução da lesão após uma semana de tratamento.



Fonte: Atores, 2024.

A imagem acima ilustra significativa melhora no quadro da paciente, após uma semana de tratamento é possível notar redução da neoplasia. Segundo Ferreira et al., (2010) após a quarta aplicação constata-se a regressão completa do tecido neoplásico, entretanto, a terapia deve ser mantida por mais duas aplicações após o desaparecimento completo da lesão. Através desses resultados afirma-se que o sulfato de vincristina constitui a indicação eficaz para o tratamento de TVT, sendo de ocorrência genital ou não.

4. Considerações Finais

Conclui-se que a Vincristina é eficaz no tratamento do TVT. Sendo que sua ação se resume no bloqueio da mitose e interrupção da metáfase das células neoplásicas. Podendo ou não causar efeitos colaterais como vômito e diarreia. Uma das medidas de controle dessa doença é a conscientização da população contra o abandono de animais domésticos. Visto que, com o aumento do número de animais errantes, a chance de proliferação da doença é cada vez maior.

5. Referências

BERNDT, T, R; et al. Tumor Venéreo Transmissível – Revisão de Literatura. Scientific Electronic Archives. 2016.

FERREIRA, C, G, T; et al. Tumor Venéreo Transmissível Canino (TVTC): Revisão de Literatura. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 14, Ed. 119, Art. 83, 2010.

KUÇUKBEKIR, Ç, N; et al. Canine transmissible venereal tumor: etiology, diagnosis and treatment. *Journal of Istanbul Veterinary Sciences*. 2021.

OLIVEIRA, B, I, C; et al. Tipos de Tratamento para Tumor Venéreo Transmissível (TVT). *Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais e Agrárias*. Itapeva, SP, 2013.

SANTOS, D, E; et al. Tumor Venéreo Transmissível (TVT): REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. São Paulo, 2008.

SANTOS, M. G; et al. Quimioterapia no tratamento de TVT: Resultados clínicos. *Journal of Veterinary Oncology*, 33(4), 210-218. 2019.

SILVA, M, C, V; et al. Avaliação Epidemiológica, Diagnóstica e Terapêutica do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) na População Canina Atendida no Hospital Veterinário da UFERSA. *Acta Veterinária Brasília*. V. 1, p.28-32, 2007.